

**0357 - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS TRABALHADORES DO ATERRO SANITÁRIO DE JABOTICABAL**

- Priscila Kaory Shiogiri (Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Jaboticabal), Mayara Barcelo da Costa (Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Jaboticabal), Lívia Anhesini (Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Jaboticabal), Gustavo Thiezerini (Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Jaboticabal), Tatiana Noronha de Souza (Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Jaboticabal), Rosemary de Oliveira (Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Jaboticabal), Ana Paula L. Brancaleoni (Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Jaboticabal) - prikaory@gmail.com.

**Introdução:** Tendo como princípio favorecer o desenvolvimento da autonomia dos educandos e auxiliá-los na tomada de consciência da importância da aprendizagem da língua escrita, em nossa sociedade e do seu uso enquanto instrumento de emancipação e participação social, é que se realiza o projeto de extensão universitária Alfabetização e Inclusão Digital para a Cidadania e Autogestão, desenvolvido por graduandos do curso de Administração da UNESP. **Objetivos:** Alfabetizar jovens e adultos, trabalhadores do aterro sanitário do município de Jaboticabal, a fim de que possam exercer sua cidadania, desenvolver autonomia e participação ativa nos diferentes espaços sociais dos quais fazem parte. **Métodos:** Tendo por base as concepções teórico-metodológicas de Paulo Freire, os alunos são auxiliados a identificar e entender a alfabetização como algo presente no seu dia-a-dia, explorando, ao máximo, o seu universo vocabular. Por meio dos encontros semanais, os participantes passam a conceber a aprendizagem da língua escrita como algo que vai além da compreensão de um sistema de representação. Os alfabetizadores utilizam estratégias como o letramento, favorecendo uma maior interação entre aluno e professor, desenvolvendo um processo mútuo de aprendizagem. Dá-se destaque ao espaço de desenvolvimento da oralidade, tendo em vista a sua importância para a aquisição da língua escrita, e do trabalho com práticas sociais da escrita. **Resultados:** embora dificuldades tenham sido superadas, existem outras, tais como as precárias condições dos locais onde acontecem as aulas, a falta de apoio dos demais trabalhadores do aterro, por não reconhecerem a importância da alfabetização e a alta rotatividade de trabalhadores no aterro sanitário. Os adultos se mostram ora interessados e ora desmotivados, em função das dificuldades de aprendizagem que apresentam, contudo, percebeu-se um avanço maior com relação ao desenvolvimento da oralidade, especialmente nos adultos analfabetos plenos. Todos os participantes passam a perceber que a alfabetização é um processo no qual as pessoas precisam resolver problemas de natureza lógica, que vai muito além da decodificação de sinais gráficos, mas um instrumento de poder, que nos coloca em diferentes posições dentro da sociedade, por isso, é fundamental a apropriação das práticas sociais da escrita. Os graduandos se desenvolvem como alfabetizadores, tornando-se capazes de refletirem sobre situações de escrita para planejarem suas ações. Além disso, ampliam a visão sobre o universo sócio-econômico brasileiro, acerca dos instrumentos de exploração e manutenção da pobreza, além de constatarem que o processo de exclusão escolar é uma das formas de exclusão social. Palavras-chave: alfabetização de adultos; extensão universitária; autogestão; inclusão social.